

O silêncio que precede a apoteose

Notícias ruins que nos acostumamos a ver no cotidiano terão que abrir espaço para a realização de sonhos



Fonte: Odaliana Carvalho Veloso

Existe uma unidade de tempo extremamente difícil de medir ou apurar. Por isso ela não tem um nome, ou uma definição precisa. Mas todo atleta já o vivenciou. Muitas vezes ele tem a duração de um suspiro antes do arremesso de uma bola à cesta. Ou um milésimo de segundo que precede o tiro de arrancada dos corredores. Nesse momento, na cabeça do esportista, o mundo para e um silêncio absoluto que precede a tomada de decisão mais importante da sua vida se faz à sua volta.

Hoje, o mundo entrará em um silêncio absoluto. Um silêncio que será rompido pela apoteose da vitória, do ponto marcado, da medalha conquistada. As notícias ruins que nos acostumamos a ver no cotidiano terão que abrir espaço para a realização de sonhos dos mais de 11.238 atletas que estão do outro lado do mundo em busca do lugar mais alto do pódio.

O atleta respira coragem, foco, estratégia e o orgulho de lá estar. A retrospectiva de anos de altos e baixos da performance, os fins de semana, feriados e festas natalinas substituídos pelos treinos justifica-se pelo momento olímpico que passa a viver. Um exuberante caldo de pensamentos e sentimentos ao lado da autoconfiança e do acreditar nas suas habilidades, mente e energia.

Hoje, o extraordinário se faz presente na abertura dos Jogos Olímpicos. Ele está no agrupamento das diferenças de raças, credos e ideologias políticas, sem que o nível social ou situação econômica possam influenciar de qualquer forma; idiomas, hábitos e costumes se misturam e são aceitos por todos que passam a competir debaixo das mesmas regras e enfrentando desafios e condições similares em um ambiente de camaradagem para alcançar a maior honra desportiva. Um ambiente de fraternidade global, de mútuo respeito e de competitividade.

Durante a cerimônia, homens e mulheres de 206 nações estarão unidos pelos valores que o esporte proporciona. E nesse momento do tempo, entre o acender e apagar da chama olímpica, estaremos em silêncio para presenciar o extraordinário, quando humanos alcançam o Olimpo e superam deuses em suas virtudes miraculosas. Que os jogos comecem!

Cristiana Pinciroli

Autora do livro: *Esporte, um palco para vida*

crispinciroli@weteam.today